

**FARMÁCIAS VIVAS NO SUS-CAMPINAS: IMPLANTAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO
PELO GRUPO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS/ LAPACIS / FCM /
UNICAMP****Tema: Promoção Em Saúde E Práticas Integrativas E Complementares****TERAMOTO, Juliana Rolim Salomé**

Instituto Agrônômico – IAC

Centro de Recursos Genéticos Vegetais / Fitoquímica

CARNEVALE, Renata Cavalcanti

Centro Universitário de Jaguariúna-Unifaj

Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde
(LAPACIS)- Departamento de Saúde Coletiva- Faculdade de Ciências Médicas
(FCM)/ UNICAMP**TANAKA, Érica Mayumi**

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Saúde

Farmácia de Manipulação Municipal “Botica da Família”

JORGE, Michelle Pedroza

Centro Universitário de Jaguariúna-Unifaj

Faculdade de Ciências Farmacêuticas-Unicamp

BARROS, Nelson Filice deLaboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde
(LAPACIS) - Departamento de Saúde Coletiva- Faculdade de Ciências Médicas
(FCM)/ UNICAMP

Resumo: A área de plantas medicinais e fitoterápicos do Sistema Único de Saúde (SUS) recebeu incremento significativo com a publicação da Portaria GM nº 886, de 20 de abril de 2010 que instituiu a Farmácia Viva no âmbito do SUS. O objetivo deste projeto foi assessorar a implantação e implementação de Farmácias Vivas em unidades básicas de saúde do município de Campinas. O projeto foi desenvolvido em 18 centros de saúde (CS) da Rede Municipal de Campinas. Cada CS montou seu projeto de construção e manutenção da Farmácia Viva, auxiliada pela equipe do Grupo de Trabalho de Plantas Medicinais e Fitoterapia do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde. Foram realizadas capacitações sobre compostagem, cultivo, identificação de plantas, Farmácia Viva e uso seguro de plantas medicinais, com a equipe dos CS. Foram fornecidos insumos, ferramentas e assessoria específica de acordo com a necessidade de cada CS, bem como foram realizadas visitas técnicas nos CS para o acompanhamento do projeto e realização de atividades com a comunidade atendida pelos CS.

Palavras-chaves: Sistema Único de Saúde, Práticas Integrativas e Complementares, Farmácia Viva.

Abstract: The area of medicinal plants and phytotherapeutic of the Unified Health System (SUS) received a significant increase with the publication of Portaria GM nº 886, of April 20, 2010, which instituted the “Live Pharmacy” under SUS. The objective of this project was to advise the implantation and implementation of “Live Pharmacies” in basic health units of the city of Campinas, training professionals,

conducting soil analysis, technical visits and providing plants inputs. The project was developed in 18 health centers (HC) of the Municipal Network of Campinas. Each HC set up its construction and maintenance project for the “Live Pharmacy”, assisted by the team of this project. Training was carried out on composting, cultivation, plant identification, “Live Pharmacy” and safe use of medicinal plants with HC staff. Inputs, tools and specific advice were provided according to the need of each HC, as well as technical visits were made in the HCs to follow up the project and carry out activities with the community served by HS.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da medicina ocidental contemporânea, a prevenção, a detecção, o controle, o tratamento e cura de muitas enfermidades tem evoluído constantemente, porém é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que parte da população dos países em desenvolvimento ainda depende da medicina tradicional para sua atenção primária, sendo que 80% desta população utiliza práticas tradicionais de saúde e 85% utiliza plantas ou preparações a base delas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Na década de 1970 a OMS criou o Programa de Medicina Tradicional e passou a recomendar aos estados-membros o desenvolvimento de políticas públicas para facilitar a integração da medicina tradicional e da medicina alternativa e complementar nos sistemas nacionais de atenção à saúde, assim como promover o uso racional dessa integração. Nas décadas de 1980 e 90 esforços da OMS foram feitos a fim de enfatizar aos estados-membros a importância e a necessidade de práticas voltadas ao uso de plantas e seus derivados e foi durante os primeiros anos do século XXI que houve o estímulo global para que houvesse a inserção da medicina tradicional e da medicina alternativa complementar no sistema oficial de saúde dos seus 191 estados-membros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

No Brasil foi aprovada em 2006 a Portaria 971, do Ministério da Saúde, de 03 de maio de 2006, que orienta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006a). Neste mesmo ano foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, com o decreto número 5.813, de 22 de junho de 2006, que contribuiu com a garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil (2006b).

Em 2010 foi instituído pelo Ministério da Saúde a Portaria de número 886, de 20 de abril de 2010, que implantou a Farmácia Viva no SUS, com o fim de ampliar a oferta de fitoterápicos e de plantas medicinais de acordo com a demanda e às

necessidades de cada local, devendo almejar desenvolver as etapas desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações (BRASIL, 2010).

Existem três modelos de Farmácia Viva de acordo com seu nível de complexidade, a saber: Farmácia Viva I: que tem como finalidade realizar o cultivo e garantir à comunidade assistida o acesso às plantas medicinais in natura e a orientação sobre a preparação e o uso correto de remédios caseiros; Farmácia Viva II: Destina-se à produção/dispensação de plantas medicinais secas (droga vegetal) destinadas ao provimento das unidades de saúde do SUS; e Farmácia Viva III: Destina-se à preparação de medicamentos fitoterápicos para o provimento das unidades do SUS. Nos modelos II e III as plantas medicinais utilizadas devem ser oriundas de hortas e/ou hortos oficiais ou credenciados (COMITÊ ESTADUAL DE FITOTERAPIA, 2015).

Complementando e dando maior efetividade e regulamentação, foi publicada a RDC de número 18, de 03 de abril de 2013 que determina os requisitos mínimos e boas práticas para o exercício das atividades de preparação de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas, visando garantir sua qualidade, segurança, efetividade e promoção do seu uso seguro e racional (BRASIL, 2013).

A prática da medicina à base de plantas medicinais como terapêutica na atenção básica à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma realidade adotada na Rede Municipal de Saúde do Município de Campinas (OLIVEIRA et al., 2006) e com a Portaria 002 de 1994 (Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, 1994) criou a Comissão Interinstitucional para o desenvolvimento do projeto de Fitoterapia para a rede básica de saúde do município e através de vários outros projetos como o desenvolvimento de hortos, a realização anual da Semana de Fitoterapia aberta ao público desde 2002, fornecimento das plantas pelo Centro de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), viveiro de mudas e plantio, “ciranda das ervas”, distribuição de medicamentos fitoterápicos até a implantação de uma farmácia de manipulação municipal de fitoterápicos denominada “Botica da Família”

Além disso, a fitoterapia busca a valorização do conhecimento popular e tradicional, a busca por prevenção e não remediação, a procura de tratamentos menos agressivos, com menor toxicidade comparado aos medicamentos convencionais, a maior conscientização da sociedade em hábitos de vida mais saudáveis, alimentos sem agrotóxicos, práticas sustentáveis, valorização da

biodiversidade, entre outros. São vários os trabalhos focados na implementação e desenvolvimento das farmácias vivas pelo país (RIBEIRO et al., 2019; MARTINSA et al., 2018; PEREIRA et al., 2015; GLÓRIA, 2012).

O objetivo deste artigo é descrever a implantação e implementação de hortas de plantas medicinais (Farmácias Vivas Modelo I) em centros de saúde de Campinas no período de 2017 a 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em 2015 foi criado o Grupo de Trabalho de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (LAPACIS), do Departamento de Saúde Coletiva, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que congregou profissionais de diferentes instituições. É composto por grupo multidisciplinar de profissionais (médico, agrônomo, farmacêutico, sociólogo, enfermeiro e biólogo) e tem como objetivo trabalhar nos eixos: 1) ensino, através da realização de oficinas educativas e cursos na área de plantas medicinais e fitoterápicos; 2) extensão, através da realização de atividades com a comunidade de dentro e fora da UNICAMP, promoção de atividades de apoio à Botica da Família e à Liga de Plantas Medicinais e Fitoterápicos da FCM/UNICAMP e realização do projeto de implementação de Farmácias Vivas na rede municipal de saúde de Campinas; e 3) pesquisa na área de plantas medicinais e fitoterápicos.

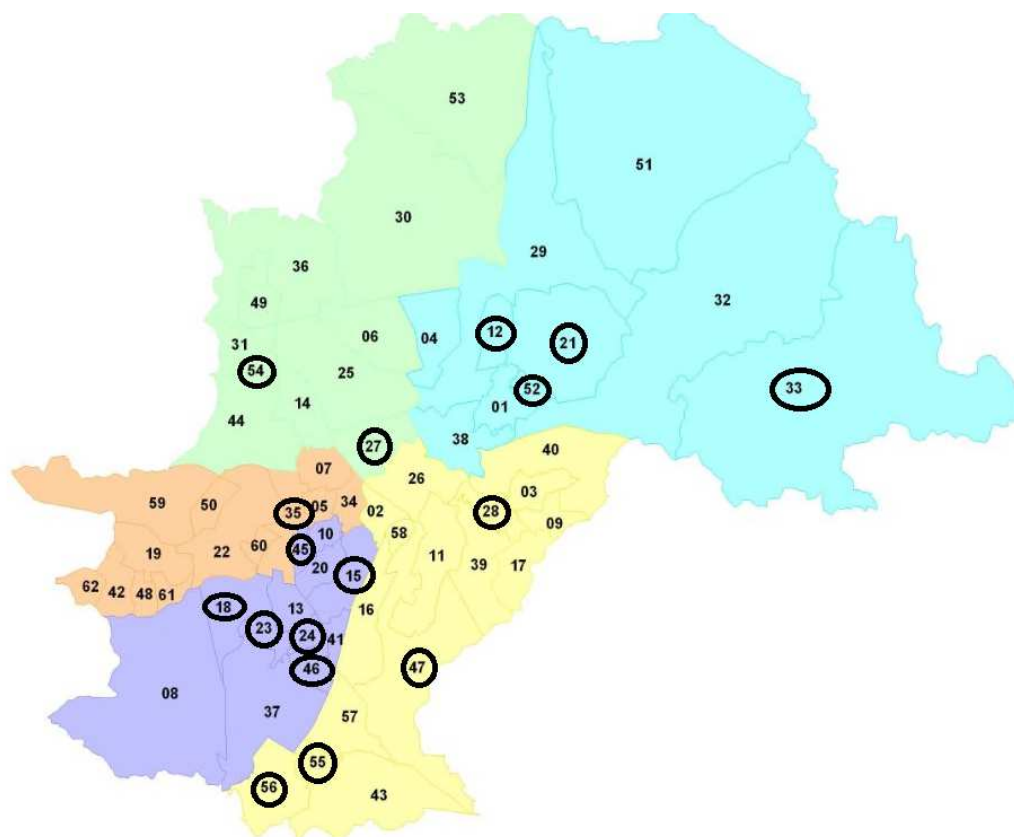
Desde 2017 o Grupo tem conduzido o projeto de implantação e implementação da Farmácia Viva na Rede Municipal de Saúde de Campinas. Participam do projeto representantes de diferentes instituições como a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), o Instituto Agrônomo (IAC), e Secretaria Municipal de Saúde (SMS) - Prefeitura Municipal de Campinas.

O projeto foi contemplado em 2018 com financiamento pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) / UNICAMP, que possibilitou a realização de capacitações, visitas aos CS e fornecimentos de insumos.

RESULTADOS

Dos 65 (sessenta e cinco) centros de saúde (CS) existentes no município de Campinas na época, 18 (dezoito) foram selecionados. Os CS estão distribuídos nos cinco distritos de saúde: Distrito Sudoeste (CS Tancredo Neves, CS DIC I, CS DIC III, CS Vila União, CS Santo Antônio; CS Vista Alegre); Distrito Noroeste (CS Ipaussurama); Distrito Sul (CS Campo Belo, CS Santa Odila, CS Carvalho de Moura, CS Jardim Fernanda); Distrito Leste (CS Joaquim Egídio, CS São Quirino, CS Boa Esperança, CS 31 de Março); Distrito Norte (CS San Martin, CS Jardim Aurélia e CS Rosália). A Figura 1 mostra a localização dos 18 CS no município de Campinas.

Figura 1. Distribuição geográfica dos Centros de Saúde participantes do projeto Farmácia Viva I no município de Campinas.



Fonte: Prefeitura Municipal de Campinas modificado

Em 2018 quatro capacitações foram realizadas para os representantes das farmácias vivas de cada CS:

a) *Compostagem*: realizada na CATI, contou com a presença de 43 pessoas. Nesta capacitação foi esclarecida a importância da reutilização de resíduos

orgânicos não processados para a obtenção de adubo para a Farmácia Viva e as diferentes técnicas de realização de compostagem, para que cada CS possa realizar seu processo.

b) *Identificação e propagação de plantas medicinais*: realizada na CATI contou com a presença de 37 pessoas. Nesta capacitação foi esclarecida a importância da correta identificação das plantas medicinais, para evitar confusões que podem gerar erros de uso e toxicidade. Além disso, foi enfatizada a importância da qualidade do solo, do cultivo adequado e foram abordadas técnicas de propagação de mudas.

Durante esta capacitação foi enfatizada a importância da realização da análise do solo para evitar que a Farmácia Viva seja construída em terreno contaminado. Foram então agendadas análises de solos nas unidades. A coleta das amostras foi feita por participantes do GT e a análise, realizada por empresa terceirizada, com o financiamento fornecido pelo projeto de extensão (PROEC). Baseado nestes resultados foram fornecidos insumos agrícolas para cada CS, visando a correção e melhoria do solo.

c) *Construindo a Farmácia Viva*: realizada na UNICAMP, contou com a presença de 43 pessoas. Durante esta capacitação, foi apresentado o projeto nacional da Farmácia Viva, seus diferentes modelos e foram passadas orientações e dicas de como realizar a manutenção da Farmácia Viva. Além disso, nesta capacitação, cada CS escreveu seu próprio projeto de implantação e implementação da Farmácia Viva, considerando suas possibilidades e necessidades. Cada projeto foi apresentado, o que tornou possível a troca de ideias e experiências entre o grupo.

Foi possível neste momento a realização do levantamento dos insumos/ferramentas necessárias para que cada CS implante/ implemente a sua Farmácia Viva. Estes insumos comprados com o financiamento do projeto de extensão (PROEC) e fornecidos para os CS.

d) *Uso seguro de plantas medicinais*: realizada na UNICAMP, contou com a presença de 40 participantes e teve como objetivo o estudo da eficácia e segurança de plantas medicinais. Nesta capacitação foi apresentada a cartilha com 20 plantas medicinais, selecionadas por serem as plantas mais utilizadas na região e por já

terem comprovação de sua eficácia e segurança, elaborada pela Botica da Família - SMS - Prefeitura Municipal de Campinas, em parceria com o Grupo de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / LAPACIS. Cada pesquisador apresentou o estudo destas plantas medicinais, com o objetivo de orientar sobre a eficácia, segurança, posologia e forma de uso das diferentes plantas medicinais, contribuindo assim para a promoção do uso seguro de plantas medicinais. Ao final a cartilha foi entregue para todos os representantes dos CS, para que possa ser um guia de uso destas plantas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A assessoria prestada pelo Grupo de Plantas medicinais e Fitoterápicos/LAPACIS na implantação e implementação de Farmácias Vivas Modelo I nos 18 CS do município de Campinas possibilitou a construção e divulgação do conhecimento em plantas medicinais, valorização dos saberes populares e tradicionais de plantas medicinais, a capacitação de representantes destes CS em plantas medicinais, uma melhor estruturação das Farmácias Vivas através das visitas técnicas e também do fornecimento de insumos e ferramentas para os CS, oferta de uma nova estratégia de cuidado na Atenção Primária em Saúde, possibilitando aos usuários o acesso a outras práticas terapêuticas, reconhecidas pelo Ministério da Saúde, e por fim possibilitou o início da formação de uma rede de Farmácia Viva em Campinas.

REFERENCIAS:

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria GM nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-971.htm>>. Acesso em: 19 fev 2019. 2006 a.

_____. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813 de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006. 60 p
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterpicos.pdf. 2006b.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 886 de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS). Brasília: **Ministério da Saúde**,
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html. Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

_____. Ministério da Saúde. RDC nº 18, de 03 de abril de 2013. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e

dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0018_03_04_2013.pdf >. Acesso em: 15 jan 2019.

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares PMNPC, **Resumo Executivo**, Brasília, 2005. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=2ahUKEwiW96Dav4_hAhXPJLkGHSa8D2sQFjABegQIAxAC&url=http%3A%2F%2Fbvsmms.saude.gov.br%2Fbvs%2Fpublicacoes%2FResumoExecutivoMedNatPratCompl1402052.pdf&usg=AOvVaw2tmTGeEaJmiN-L4IWHPuIN. Acesso em: 20 fevereiro de 2019.

CEARÁ (ESTADO). Comitê Estadual de Fitoterapia. A Fitoterapia no ciclo da assistência farmacêutica: inserção das farmácias vivas. Fortaleza: **HBM Digital**, 2015.

GLÓRIA, M. Plantas medicinais, fitoterápicos e saúde pública: um diagnóstico situacional entre profissionais da área da saúde em Anápolis, Goiás. **Revista do Mestrado Multidisciplinar em Sociedade**, Tecnologia e Meio Ambiente, p.76-88, 2012.

OLIVEIRA, M.J.R., Simões, M.J.S., Sassi, C.R.R. Fitoterapia no Sistema de Saúde Pública (SUS) no Estado de São Paulo, Brasil. **Ver.Bras.** Pl.Med. Botucatu, v.8, n.2, p. 39-41, 2006.

MARTINSA, R.D .et al. Estruturação do Espaço Farmácia Viva na Universidade Federal de Pernambuco como Estratégia para Formação em Fitoterapia. Vittalle – **Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p.182-191, 2018.

PEREIRA, J.B.A et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense. **Rev. Bras.** Pl. Med., Campinas, v.17, n.4, p.550-561, 2015.

RIBEIRO, M., NAPOLEÃO ALBUQUERQUE, I., CUNHA, I., MAYORGA, F., XIMENES NETO, F., & SILVEIRA, N. Organização do cuidado às condições crônicas na atenção primária à saúde de Sobral-CE: avaliação de processo na perspectiva de gestores. **APS EM REVISTA**, v1,n1, p. 29-38, 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS. Portaria número 002 de 04 de março de 1994, cria a Comissão Interinstitucional para o desenvolvimento do projeto de Fitoterapia para a rede básica de saúde de Campinas. Disponível em **Diário oficial** do município de 04 de março de 1994.

Agradecimentos:

Gratidão a cada membro do Grupo de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (LAPACIS) / Faculdade de Ciências Médicas (FCM) / Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) pela dedicação e preciosas contribuições na execução desse trabalho junto aos facilitadores das farmácias vivas nas Unidades de Saúde do Município de Campinas-SP.

Grupo de Plantas Medicinais e Fitoterápicos - LAPACIS/FCM/UNICAMP:

Ana Cristina dos Santos Vangrelino – Psicóloga – Distrito de Saúde Sudoeste / SMS Campinas

Alexandra Christine Helena Frankland Sawaya - Farmacêutica - FCF / UNICAMP

Concília Garcia - Bióloga

Cristina Tanikawa - Farmacêutica

Elaine Conceição de Oliveira - Bióloga - FATEC - Sorocaba

Eloisa Cavassani Pimentel de Magalhães - Médica - Centro Referência Reabilitação / SMS Campinas

Érica Mayumi Tanaka - Farmacêutica - Botica da Família / SMS Campinas

Juliana Rolim Salomé Teramoto - Agrônoma - Instituto Agronômico de Campinas - IAC

Maria Cláudia S. G. Blanco - Agrônoma - Coord. de Assist. Técnica Integral - CATI/DEXTRU

Michelle Pedroso Jorge - Farmacêutica

Monique Tralli Alves - Nutricionista

Nelson Filice de Barros - Sociólogo / FCM / UNICAMP

Nilsa Sumie Yamashita Wadt - Farmacêutica - UNIP e FOC

Renata Cavalcanti Carnevale - Farmacêutica

Rosane Gomes Rocha - Enfermeira